



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.37294>

A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR.

THE CONTRIBUTION OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ONE OF THE TOOLS USED AS A FORM OF COGNITIVE AND MOTOR DEVELOPMENT.

Janice Gorete dos Reis Moreira (UNIPAMPA), **Rafael Silveira da Mota** (UNIPAMPA), **Mauricio Aires Vieira** (UNIPAMPA)

RESUMO: As influências positivas que a brincadeira e a ludicidade trazem para a aprendizagem infantil e de que maneira elas podem ser utilizadas como ferramentas que auxiliem no processo de ensino estimulando a criatividade e a imaginação ao longo do período escolar da primeira etapa da educação básica. Este trabalho tem por objetivo conhecer e especificar a importância das brincadeiras e do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças nas creches de Educação Infantil. Destaca também a potencialidade do brincar na aprendizagem infantil e no desenvolvimento cognitivo e motor, além de influenciar no processo formativo da criança como ser social e cultural. Este trabalho salienta para a importância da brincadeira como ferramenta que auxilia no desenvolvimento infantil de um modo geral enfatizando a presença das brincadeiras e jogos no cotidiano escolar nos dias atuais, incorporadas nas atividades escolares como recurso pedagógico. Por fim, traz a essencialidade do pedagogo na elaboração das atividades pedagógicas, na participação e interação com seus alunos em sala de aula, bem como sua importância como mediador na execução das atividades escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincadeiras; Desenvolvimento Motor; Aprendizagem.

ABSTRACT: The positive influences that play and playfulness bring to childhood learning and how they can be used as tools that help in the teaching process, stimulating creativity and imagination throughout the school period of the first stage of basic education. This work aims to know and specify the importance of games and playfulness in the development and learning of children in kindergartens. It also highlights the potential of playing in child learning and cognitive and motor development, in addition to influencing the child's formative process as a social and cultural being. This work highlights the importance of games as a tool that helps in child development in general, emphasizing the presence of games and games in everyday school life today, incorporated into school activities as a pedagogical resource. Finally, it brings the essentiality of the pedagogue in the elaboration of pedagogical activities, in the participation and interaction with their students in the classroom, as well as their importance as a mediator in the execution of school activities

Keywords: Early Childhood Education; Play; Motor Development; Learning.

Introdução

As brincadeiras na Educação Infantil são importantes por trazerem influências positivas no desenvolvimento da criança em vários aspectos da formação e construção do ser social infantil. Os benefícios envolvem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio afetivo, intelectual e estético, além de contribuir para o desempenho das habilidades e capacidades de cada criança e no enfrentamento das dificuldades que ocorrem no ambiente interativo e na convivência com os pares no espaço educativo e fora dele.

Por trazer alegria e diversão, as brincadeiras e a forma lúdica nas atividades pedagógicas proporcionam maior facilidade de aprender e estimulam a imaginação, propiciando ao educando desenvolver-se de maneira leve e prazerosa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento como um todo. Segundo Bezerra, (2011);

O brincar se torna importante visto que contribui para a formação e desenvolvimento das habilidades cognitiva, afetiva, social e motor do educando. Isto é, as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar o progresso de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. (Bezerra, 2011, p. 06).

A utilização da brincadeira como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem infantil ajuda também na aceitação da criança ao novo ambiente que é a creche e que é desconhecido para ela. Bezerra também relata que “Com a utilização de brincadeiras direcionadas pelo adulto, este impacto sofrido pela criança na creche pode ser

minimizado[...].” As brincadeiras e jogos na Educação Infantil estimulam as capacidades e habilidades das crianças e proporcionam o desenvolvimento na aprendizagem, participação e interação dos pequenos. Para Conceição e Macedo (2018):

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nas brincadeiras. (CONCEIÇÃO e MACEDO, 2018, p. 124).

Este artigo tem por objetivo conhecer e especificar a importância das brincadeiras e do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças nas creches de Educação Infantil. Além disso, destaca a potencialidade do brincar na aprendizagem infantil e no desenvolvimento cognitivo e motor, além de influenciar no processo formativo da criança como ser social e cultural. Busca-se salientar a importância da brincadeira como ferramenta que auxilia no desenvolvimento infantil de um modo geral enfatizando a presença das brincadeiras e jogos no cotidiano escolar nos dias atuais, incorporadas nas atividades escolares como recurso pedagógico.

Por fim, traz a essencialidade do pedagogo na elaboração das atividades pedagógicas, na participação e interação com seus alunos em sala de aula bem como sua importância como mediador na execução das atividades escolares e no cuidado que o educador precisa ter ao planejar, buscando brincadeiras

agradáveis que tragam ensinamentos positivos e marcantes que estejam ligados ao cotidiano infantil e que sejam significativas para os alunos envolvendo sua realidade e o local onde vivem.

Esta pesquisa foi motivada pelo desejo de conhecer a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento na aprendizagem das crianças, bem como na curiosidade em aprender mais sobre a brincadeira e a ludicidade com crianças pequenas na Educação Infantil. Motivação essa que surgiu durante os estudos na minha graduação.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Brincadeiras e Jogos, Ludicidade e o Papel do Pedagogo a fim de conhecer as questões relacionadas à inserção da brincadeira na Educação Infantil. Este artigo está organizado em quatro seções principais as quais tratam da importância das brincadeiras, jogos e ludicidade no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Teoricamente, a relevância desse estudo se justifica pela necessidade constante de se buscar mais informações sobre a temática, pois assim pode-se ampliar a contribuição teórica para as práticas pedagógicas no espaço escolar e para contribuir com o processo de aprendizagem da Educação Infantil na contemporaneidade.

Revisão bibliográfica

A Brincadeira e a Primeira Infância

As brincadeiras e a ludicidade na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento da criança e sua infância, além de implicar, de forma positiva, na

construção do ser crítico e social que se tornará a criança na vida adulta. É cientificamente comprovado que uma educação plena e de qualidade, na Educação Infantil, faz de nós quem somos hoje. Contudo, para que isso aconteça, a educação precisa ser realmente de qualidade de forma que nossa aprendizagem na primeira infância seja marcada de forma positiva. Devem estar inseridas as brincadeiras e o lúdico, por meio da participação e da interação das crianças com seus pares tanto na educação formal quanto na não formal, prevalecendo a cultura e a produção da cultura infantil.

Através da observação cotidiana das atividades dos adultos e dos pares, bem como da sua participação efetiva nas rotinas desses distintos universos, a criança vai apreendendo as dinâmicas das realidades que a cercam, construindo conhecimentos e elaborando suas próprias formas de ler o mundo e de agir intencionalmente sobre ele. (PALMA, 2017, p. 204).

As brincadeiras, de forma geral, vivenciadas pelas crianças durante a Educação Infantil e a primeira infância, tornam-se fundamentais no desenvolvimento das habilidades da criança, dentro e fora da escola, bem como na formação do ser social que fará parte da comunidade onde vive. Segundo Rivero e Rocha (2017):

[...] a brincadeira constitui-se num caminho para a compreensão da constituição social de crianças e de suas infâncias a partir de uma perspectiva contrária às que concebem a brincadeira como um fenômeno positivo, espontâneo, natural e/ou como antítese do pensamento objetivo

e racional. (Rivero e Rocha, p. 03, 2017).

Estudos recentes mostram que as brincadeiras quando propostas como atividade pedagógica nas creches de Educação Infantil possibilitam e facilitam a aprendizagem das crianças pequenas. Isso acontece porque, ao participarem de uma atividade prazerosa como é a brincadeira, a imaginação se solta e a memorização das ações praticadas para executar a brincadeira se eternizam fazendo com que a criança desenvolva a aprendizagem com maior facilidade e eficácia.

Numa pesquisa realizada com crianças pequenas para saber a influência da brincadeira de papéis no desenvolvimento psíquico, as pesquisadoras concluíram que:

Trata-se da compreensão de que tais jogos promovem aprendizagem a serviço do desenvolvimento do pensamento, da atenção voluntária, da memória lógica, da linguagem, da imaginação, dos sentimentos, entre outras funções psíquicas. Um aspecto importante a ser ressaltado é que o trabalho do professor de Educação Infantil voltado ao desenvolvimento psíquico da criança, tendo como atividade-guia o jogo de papéis, é voltar-se para o futuro, para o “vir a ser” do psiquismo infantil. (COLUSSI e SZYMANSKI, p.15, 2017).

Neste mesmo sentido e com base na valorização das brincadeiras, nos últimos anos, vem sendo destacada a importância e valorização da criança como um ser social de direitos capaz que construir conhecimentos a partir da cultura de pares, do contato com as realidades cotidianas e das brincadeiras, com destaque para o “faz de conta”, que desenvolve na criança a capacidade de

formação da sua própria identidade individual e coletiva, da imaginação e fantasia e da interatividade que possibilita a formação social da criança, e das experiências infantis realizadas nos primeiros três anos de vida. Recentemente, a Educação Infantil foi considerada a principal etapa da educação básica no Brasil e foi incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), composta por campos de experiências específicos para cada faixa etária da Educação Infantil, priorizando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua entrada nas creches. Seguindo nessa mesma linha, a BNCC (2013), em seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil apresenta:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2013, p.38).

A BNCC traz orientações que destacam a importância das brincadeiras na Educação Infantil e também destaca a relevância da valorização da criança como um ser social pensante, porém, há ainda muitas dificuldades para estas e outras implementações por parte das instituições de ensino e conseqüentemente dos professores, em incorporar nas creches tais recomendações, já que, o trabalho pedagógico incluindo brincadeiras e ludicidade na primeira etapa da educação básica, ainda acontece em baixa escala. As brincadeiras de faz de

conta devem ser propostas na primeira infância, seja na creche ou no ambiente familiar, a fim de proporcionar o desenvolvimento total da criança bem como a construção de conhecimento e cultural.

Valorizar o brincar pressupõe reconhecer a importância da fantasia, das interações entre os pares e da inventividade infantil para a construção da cultura lúdica que elas estabelecem entre si, com os adultos e com sua realidade. (BARBOSA, CAMARGO E MELLO, 2020, p. 1).

Na prática, as brincadeiras devem ser desenvolvidas com a organização e supervisão de um adulto e devem ser propostas com uma finalidade pedagógica para que se torne um método de ensino prazeroso e que proporcione ao aluno aprender enquanto brinca, além disso deve permitir a participação integral da criança, a valorização do faz de conta e da cultura infantil.

Além disso, uma creche com qualidade no ensino primário, e essa qualidade envolve brincadeiras e jogos, traz um impacto positivo na aprendizagem dos alunos para as próximas etapas da educação, pois as crianças trarão experiências e vivências que ficarão na memória e as ajudarão na conclusão do ensino seguinte. Somado a isso, as brincadeiras e jogos, terão auxiliado positivamente no desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e psicomotor.

Brincadeiras e Jogos nas Atividades Escolares na Educação Infantil

As brincadeiras e os jogos são utilizados nos planejamentos dos educadores, visando o desenvolvimento motor, social e

intelectual. Uma forma de incrementar e instigar a descoberta, o novo, assim possibilitando a construção do ser. Este espaço proporciona bem-estar e aprendizado, a qual visa aproximar o convívio com seus próximos e com a comunidade escolar, proporcionando um elo para sua vida. Sendo assim:

A creche torna-se um espaço que deve propiciar situações de educar e cuidar por meio das brincadeiras, em que a aprendizagem seja orientada de forma integrada, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, tais como a relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural e desenvolver as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas (GOUVEIA, 2013, p.13).

Conseqüentemente, os jogos e brincadeiras ao serem utilizados como parte das atividades escolares, envolvendo crianças e adultos com finalidades de desenvolvimento, interação e diversão, também trazem inúmeros benefícios na aprendizagem infantil. Teixeira e Volpini (2014), enfatizam que “ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam”. E ainda, o brincar auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e da psicomotricidade colaborando com o desenvolvimento e o bem-estar da criança. As autoras destacam ainda que “o brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais”. Os jogos em específico, aumentam a capacidade de

interação, participação e coletividade em grupo com sensações de prazer e motivação que levam a criança ao entendimento de si própria e do outro.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação de ação ativa e motivadora. (Kishimoto, 2008, p. 37).

A contribuição da brincadeira para a Educação Infantil e conseqüentemente para o desenvolvimento da criança na primeira infância deve ser conscientizada nas creches de modo que cada vez mais instituições de ensino e gestores compreendam ou relembrem sobre a importância da inserção das brincadeiras e do lúdico nas atividades pedagógicas. Para Conceição e Macedo (2018), “tomar consciência desse processo requer, na verdade, mudanças nas atitudes dos atores e sujeitos do currículo”. Reitera-se que a finalidade desses processos não é só brincar por “passatempo”, mas sim aprender brincando e respeitando a fase e o desenvolvimento em que essas crianças se encontram. Conceição e Macedo (2018) argumentam que são “necessárias vivências reflexivas para incorporar a inspiração lúdica vinculada à brincadeira”.

Os aspectos simbólicos de sociabilidade, linguagem e cognição também são estimulados na brincadeira. O jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e, ao verificarem seus erros e acertos,

poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações. (Cardazzo e Vieira, 2007, p.94).

A dimensão do brincar, envolvendo o lúdico e os jogos, e a contribuição dele no contexto pedagógico, durante as propostas pedagógicas para estudantes da Educação Infantil, traz estabilidade e eficácia no desenvolvimento psicomotor e cognitivo ao longo da aprendizagem das crianças pequenas em idade escolar e ainda estimula a interação das crianças com seus pares a partir da participação nas atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica e participativa. Segundo Kishimoto (2008) “[...] em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não-séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança”. Ou seja, com o passar do tempo a inserção das brincadeiras e dos jogos na Educação Infantil, tornou-se mais importante e vem sendo utilizada, mesmo que timidamente, para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento integral infantil.

A ideia de trazer para o cotidiano da Educação Infantil o brincar espontâneo proporcionando liberdade de expressão e autonomia como parte do planejamento escolar tem um propósito educativo que busca estimular a aprendizagem infantil e a interação com colegas e professores, proporcionando assim, a sociabilidade da criança perante a comunidade escolar e a sociedade onde vive. Desse modo:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e

constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens. Os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento consideram-no um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas. (FREIDMANN,2012, p.47).

Mesmo diante de tanta modernidade, há ainda professores que relutam em trabalhar com a forma lúdica. Freidmann (2012) defende que é um método de estimular o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, linguístico, físico-motor, além de contribuir no ensino aprendizagem.

Na Educação Infantil as brincadeiras incorporadas nas atividades pedagógicas são utilizadas a fim de auxiliarem no desenvolvimento das habilidades infantis, além de servir como estímulo para que elas consigam memorizar qualquer atividade proposta, pelo simples fato do prazer que sentem quando estão brincando e que assim é mais fácil memorizar qualquer ação que estão reproduzindo enquanto brincam.

Assim, a pesquisa orienta para os seguintes benefícios da brincadeira e do jogo na Educação Infantil: desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas através da brincadeira e o lúdico nas propostas pedagógicas; desenvolvimento cognitivo e motor das crianças na mesma faixa etária; apreciação e interação com seus pares no contexto escolar; ação e participação durante as atividades escolares; desenvolvimento sócio afetivo e imaginário; desenvolvimento da capacidade de resolver conflitos; e aprimoramento das sensações de alegria e tristeza durante jogos educativos. Ainda em relação aos benefícios das brincadeiras e dos jogos na Educação Infantil, Cardazzo e Vieira (2007) salientam que a brincadeira não é

apenas passatempo ou diversão, pois a brincadeira estimula o desenvolvimento individual da criança e o ser social, além de desenvolver primeiramente aspectos físicos e sensoriais, indiferente de ser uma brincadeira simbólica ou de regras.

O Papel do Pedagogo na Inserção da Brincadeira e da Ludicidade na Educação Infantil

As práticas pedagógicas são instrumentos de aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento das habilidades, das capacidades cognitivas, intelectuais e técnicas, e para a construção do ator social atuante e crítico que a criança virá a ser, e por isso, devem ser planejadas com dedicação e carinho por parte do professor e com o apoio da instituição de ensino amparadas pelas leis que regem a qualidade e equidade da educação. As práticas pedagógicas são ações elaboradas e planejadas pelo professor para a organização e exposição de sua aula, que deverá ser de fácil compreensão e interessante para despertar no aluno a vontade de aprender, e assim desenvolver a imaginação, interação e participação uns com os outros e com o professor, com o intuito de desenvolver a aprendizagem e a criticidade. Elas devem ser pensadas de forma que tenha significado para a aprendizagem do aluno, tenha relação com seu cotidiano e suas vivências, e também tenha movimentação e alegria, para que não se tornem cansativas e desestimulantes. De acordo com Teixeira e Volpini (2014), “é importante que o educador determine certa “área livre” onde as crianças possam mexer, montar, fazer e criar, dando certo tempo para que a criatividade e imaginação aconteçam”.

Ao chegarem nas creches de

educação infantil, no primeiro momento há um estranhamento por parte das crianças pequenas, pois, elas não estão acostumadas com o novo contexto escolar, com as outras crianças e com os professores, tudo é diferente para os pequenos e isso gera um desconforto que inicialmente é normal. Segundo Bezerra (2011):

A criança ao está em casa brinca com os seus brinquedos nos momentos e da forma que desejar. Mas quando chega à creche segue horários, dividem brinquedos com outras crianças e a atenção do adulto responsável pela turma, sofrendo, portanto, consideráveis impactos. (BEZERRA, 2011, p. 06).

Porém, para amenizar ou até mesmo desconstruir essa sensação de estranheza e desconforto, o pedagogo tem um papel fundamental para a adaptação das crianças, que acontecerá através de acolhimento e cuidado. Na intenção de proporcionar aconchego e descontração para os pequenos, o pedagogo precisa se munir de boas práticas pedagógicas, incorporando nas atividades escolares, brincadeiras e jogos de interação e participação, que irão auxiliar no processo de adaptação das crianças e na sua nova realidade. Para Bezerra (2011), a utilização de brincadeiras direcionadas pelo adulto, diminui o impacto sofrido pela criança ao ingressar na creche.

Sabe-se que existem várias dificuldades que envolvem o contexto escolar e conseqüentemente estas dificuldades também são encontradas pelo pedagogo na realização de suas ações e planejamentos pedagógicos, porém, é preciso que ele se reinvente a fim de alcançar seu objetivo que é a aprendizagem e bem-estar do aluno.

Apesar das dificuldades que

enfrenta o pedagogo, é necessário também que este profissional auxilie seu aluno na criação de vínculos sociais e culturais, além de promover atividades pedagógicas que a partir de jogos e brincadeiras, estimulem a criança a desenvolver e construir conhecimentos. Também é tarefa do professor, cuidar enquanto educa buscando conhecer seu aluno, suas necessidades e dificuldades para poder auxiliá-lo garantindo a ele a possibilidade de crescimento e autonomia para atingir seus objetivos.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (BRASIL vol. 1, p. 24 e 25).

Além disso, o pedagogo é o mediador e condutor da brincadeira que apresentará para seus alunos, devendo trazer o lúdico para as atividades pedagógicas com o intuito de valorizar e potencializar as habilidades infantis durante as brincadeiras e jogos, possibilitando que os alunos construam conhecimentos e superem suas dificuldades através de jogos e brincadeiras com significados relacionados ao cotidiano das

crianças. Neste contexto, cabe também ao pedagogo o estímulo e incentivo para que o aluno se sinta provocado a participar das atividades propostas sentindo-se acolhido e seguro e querendo retornar no dia seguinte. Jordão e Soares (2011) destacam que “uma vez frente à educação, o pedagogo se prepara para todas as necessidades, dificuldades e soluções de problemas que poderão surgir, se tornando assim um profissional capacitado para tomar frente perante tais situações”.

Na contemporaneidade, cada vez mais, o pedagogo vem sendo procurado para reger as turmas de crianças pequenas nas creches de Educação Infantil devido ao aumento do número de crianças nas instituições de ensino e à oferta de uma educação de qualidade para todos. Por esse motivo, os pedagogos são orientados a assumirem essa etapa da educação básica por serem essenciais no desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças e por possuírem uma graduação voltada para a Educação Infantil.

Por ser formado em pedagogia, este profissional é capacitado a oferecer para os estudantes, atividades com foco no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças por meio de brincadeiras lúdicas e jogos que auxiliem no desenvolvimento das capacidades infantis levando em consideração a vivência e o conhecimento do aluno a partir de sua cultura familiar e contexto onde vive. No entanto, nem todas as instituições de ensino disponibilizam desses profissionais para atender essa fase da educação e acabam contando com a presença de professores de outras áreas e com monitores de educação para “cuidarem” das crianças pequenas, e esses monitores não possuem

nenhuma formação adequada para essa etapa de ensino, o que acaba influenciando na qualidade do ensino prestado aos alunos da Educação Infantil. De acordo com a BNCC:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BNCC, 2013, p. 39).

Contudo, o educador precisa ser consciente de sua importância como mediador na aprendizagem das crianças em idade escolar e da necessidade de estar sempre à disposição de seus alunos na intenção de mediar e monitorar as atividades pedagógicas que melhor auxiliam no desenvolvimento e desempenho de cada aluno de acordo com o tempo de cada um.

Também é preciso ser um bom ouvinte e oportunizar ações e interações com a turma com brincadeiras, para que os alunos desenvolvam a capacidade de socializar, dividir e respeitar diante das diversidades sociais existentes.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BNCC, 1996, p. 39).

Além disso, o educador deve estar sempre em “movimento”, buscando se atualizar para acompanhar as constantes transformações pelas quais passam o cenário educativo, a fim de priorizar sempre a qualidade da educação para seus alunos na intenção de fazer a diferença na vida das crianças. Assim, o

educador saberá como inserir as brincadeiras e a ludicidade nas atividades escolares e como ele deve intervir durante a realização da brincadeira atividade em benefício do aluno para que haja um bom aproveitamento e desenvolvimento da aprendizagem através da interação com brincadeiras, Bezerra (2011) diz que: “o educador deve desempenhar o seu papel em relação ao brincar na Educação Infantil e é imprescindível que saiba como fazer isso”.

A Ludicidade como Forma de Aprendizado

A ludicidade através da brincadeira também impulsiona para o despertar da imaginação e da curiosidade infantil, desenvolvendo sua capacidade e facilidade de “fazer de conta” levando a criança e seus pares a incorporarem, de forma descompromissada, a realidade vivenciada da vida adulta, conforme ressaltam Conceição e Macedo, (2018), “tanto o brincar como o faz-de-conta podem ser consideradas atividades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, uma das finalidades inelimináveis da educação e a fortiori da educação das crianças”.

Na execução das brincadeiras e dos jogos na educação da primeira infância, tanto na educação na creche, quanto na educação em casa com as famílias, estão presentes as culturas familiares e locais que trazem um histórico fundamental para a construção e formação da criança e que devem ser consideradas na hora de planejar as atividades pedagógicas que farão parte da aprendizagem da criança, pois a cultura está presente e faz parte da aprendizagem infantil desde o nascer.

O lúdico é importante na primeira etapa da educação básica para o desenvolvimento da

aprendizagem das crianças pequenas; pois, através do lúdico, é possível trazer prazer e diversão potencializando assim a facilidade em aprender e estimulando o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Assim ressalta Santos, (2012, p. 3-4) “[...], a ludicidade é reconhecida como essencial para o desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção da criança. Refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação”. Nesse sentido, as brincadeiras lúdicas também auxiliam na constituição e formação social da criança, e sendo vista como um método pedagógico, incentiva e proporciona a participação da criança nas atividades escolares e na aprendizagem ao ritmo de cada criança.

As brincadeiras lúdicas podem ser utilizadas como ferramentas de ensino e não somente como momento de prazer, pois quando brincam as crianças também aprendem e constroem conhecimentos, reconhecemos que as brincadeiras proporcionam à criança a construção de seu imaginário e o desenvolvimento psicomotor através dos sentimentos vitais possibilitando o desenvolvimento cognitivo. Luckesi (2000) destaca que:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. (LUCKESI, 2000, p.02).

Os jogos por meio da ludicidade exercem uma função de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças pequenas assim como as brincadeiras lúdicas que

possibilitam o desenvolvimento sensorial e afetivo e que, portanto, são de suma importância para o bom andamento da aprendizagem e do desenvolvimento infantil como um todo. Para Teixeira e Volpini (2014), “o lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma”. Além disso, trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil, requer uma organização do tempo e do espaço, e as crianças podem participar desta tarefa aprimorando as noções espaciais e temporais.

Kishimoto (2014) reforça a construção do brincar e do jogo e assim comenta:

Diante de sua importância, a natureza do brincar ou do jogar está sendo vista pelos atributos que a caracterizam: um pensamento de segundo grau, que se aplica às situações do cotidiano, como simular ser motorista, ou o ingresso no imaginário, que tem a ver com o desempenho do jogador, de uma reprodução interpretativa. Essa forma lúdica é configurada pela sequência de decisões do brincante quando se trata de um ser social com capacidade de decisão, com protagonismo, que também é embebida pela cultura na qual vive o brincante, acompanhada por regras, que provém do exterior, mas que orientam as ações lúdicas (KISHIMOTO, 2014, p.83).

Desse modo, a brincadeira e a ludicidade devem fazer parte das atividades pedagógicas nas creches na intencionalidade de estimular a imaginação, as habilidades e a motricidade infantil sempre com a mediação e cuidado de um pedagogo.

Sabe-se que as práticas

educativas que envolvem brincadeiras são estimulantes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da aprendizagem das crianças, bem como no desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo. Para Navarro (2009, p.2) “[...] brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social”.

As brincadeiras possibilitam às crianças a descoberta proporcionando uma conscientização corporal involuntária, através do brincar buscassem propiciar uma vivência ampla e motora conforme salienta o Documento Territorial de Gramado (DOTG) (2019): “[...] situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (DOTG, 2019, p.15). Desse modo, a creche é um ambiente propício e favorável para que a criança desempenhe suas habilidades e construa conhecimentos a partir de suas vivências e dos significados que elas possuem para cada criança em sua individualidade.

Durante a infância e os primeiros anos de ingresso no universo escolar, a brincadeira e o lúdico, envolvendo jogos de cooperação e competição entre outras brincadeiras coletivas, são ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, pois assim, a criança desenvolve a capacidade de interação com o outro, de participação, superação, compartilhamento entre outras ações necessárias para o convívio em sociedade, Kishimoto (2014, p. 83) “[...] o brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar

fronteiras de diferentes áreas do conhecimento”.

Contudo, para que as brincadeiras façam parte das atividades escolares relacionadas à aprendizagem infantil, com intencionalidade pedagógica, também é preciso que o educador oportunize a brincadeira e a ludicidade que contribuam com o desenvolvimento integral da criança. Além disso, ele precisa estar presente como mediador, demonstrando segurança e cuidado para com o seu aluno e reconhecendo que a construção dos saberes dar-se-ão através das ações praticadas durante a brincadeira em interação e participação com seus pares.

Diante desse espaço de aprendizagem Brennand (2009) ressalta:

[...]a escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque, tanto de forma tanto livre quanto orientada. Na escola, busca-se privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, direcionando-o para a aprendizagem. As brincadeiras, na escola, são propostas como formas de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Dessa forma, a criança é motivada a participar das atividades propostas e a se interessar pelas temáticas apresentadas através do ato de brincar (BRENNAND, 2009, p.111 e 112).

Assim, vimos que a creche e o educador ou pedagogo, devem participar do processo da inserção dos jogos e brincadeiras nas atividades pedagógicas escolares, a fim de proporcionar aos alunos, oportunidades de aprender brincando, interagindo e participando. Para Conceição e Macedo (2018),

“incluir o brincar na organização curricular é um esforço no sentido de pleitear a infância, nutrindo-a com os elementos indispensáveis ao seu crescimento saudável e da sua inteligência”. As brincadeiras e os jogos que envolvem o lúdico, possibilitam experiências inesquecíveis e gratificantes que auxiliam no desenvolvimento sócio afetivo, psicomotor e cognitivo, aproximando a criança de um ser crítico, consciente e participativo no meio onde vive.

As brincadeiras também servem como estímulo para a aprendizagem e para o novo, já que através das brincadeiras as crianças desenvolvem suas habilidades e sentem-se à vontade para estar com o outro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (Brasil, 2013, p.46).

Assim sendo, as vivências e as culturas familiares e sociais de onde as crianças vivem, também fazem parte da aprendizagem e também podem ser vistas nas brincadeiras de faz de conta, no imaginário das crianças e nos acontecimentos do cotidiano de cada uma delas, na escola ou fora dela, sendo eles reais ou frutos da imaginação.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa se caracteriza como sendo uma pesquisa de cunho básico, pois busca novos conhecimentos e entendimentos sobre a importância

das brincadeiras na Educação Infantil.

Segundo Koche (2007) “o planejamento de uma pesquisa depende tanto do problema a ser estudado, da sua natureza e situação espaço-temporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do pesquisador. ” (KÖCHE, 2007, p. 122).

Também é considerada uma pesquisa qualitativa, por trazer a relação existente entre o sujeito e o mundo, ou seja, a indissociação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, buscando saber o entendimento básico do significado do fenômeno estudado. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14). Por outro lado, a pesquisa qualitativa tem por finalidade conseguir maiores informações sobre um determinado assunto a ser explorado e de acordo com Deslauriers:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória porque busca proporcionar maior contato com o assunto a ser estudado e também é bibliográfica por se embasar em outros trabalhos e artigos científicos já elaborados.

As fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 45).

Essa pesquisa propõe-se a trazer maiores informações sobre o assunto que envolve os benefícios das brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Os dados para a pesquisa foram coletados através de pesquisas bibliográficas, buscando em outros autores, embasamento para obter esclarecimentos informações sobre os benefícios do brincar na infância e na Educação Infantil nas instituições de ensino, a fim de sanar dúvidas e questionamentos com relação à aplicação das brincadeiras como atividades pedagógicas na Educação Infantil. Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Comentários finais

Considero que as brincadeiras são necessárias para a plenitude da infância e para o desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças tanto na educação formal quanto na educação não formal, e que o brincar e a ludicidade são de suma importância para uma primeira infância completa e feliz. As

brincadeiras estimulam e auxiliam no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, sócio afetivo, intelectual e estético das crianças pequenas propiciando o estímulo da imaginação, criatividade, curiosidade, interação e participação entre os pares durante as atividades pedagógicas escolares e também no convívio com os outros na comunidade onde vive.

Compreendo que as brincadeiras e os jogos ofertados na educação infantil para o auxílio no desenvolvimento das habilidades e das capacidades infantis em benefício da aprendizagem, trazem sensações de prazer e alegria, estimulando a vontade de aprender, e de interagir e participar proporcionando ao estudante a convivência com os outros em ambientes diferentes. A participação e intervenção do educador nas brincadeiras direcionadas para a aprendizagem na educação infantil também se mostra importante, uma vez que é o educador que acompanha e participa da rotina da criança na creche e que se afeiçoa a ele sentindo segurança e confiança durante as atividades pedagógicas.

Entendo também que o educador deve planejar e proporcionar aos seus alunos, atividades pedagógicas que envolvam as brincadeiras e o lúdico possibilitando que a criança se sinta convidada a aprender enquanto brinca.

Também foi possível perceber que, apesar da importância de as brincadeiras estarem inclusas nas atividades escolares da educação infantil a fim de auxiliarem no desenvolvimento integral da criança, não são todas as instituições de ensino que se utilizam dessa ferramenta nos currículos e planejamentos das ações pedagógicas, porque nem sempre é possível para a creche ou para o

gestor, implementar as brincadeiras no cotidiano escolar por entraves vividos no ambiente de ensino que fogem ao controle da administração da creche.

Contudo, concluo que todos os movimentos e ações planejados nas creches com o auxílio do professor para as atividades escolares com finalidade pedagógica na educação infantil, devem utilizar-se de brincadeiras, jogos e ludicidade a fim de auxiliar de maneira prazerosa e com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Referências

ANDRADE, Luzia Rodrigues de - **A importância do lúdico na educação infantil:** um estudo de caso em uma creche pública. Universidade Federal da Paraíba - ufpb Centro de Educação - CE curso de licenciatura plena em pedagogia à distância- João Pessoa-PB. Junho/2018.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães, CAMARGO, Maria Cecília da Silva, e MELLO- **A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas** Colégio Pedro II, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil. J. Phys. Educ.v. 31, e3156, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil, vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. Brasília: MEC, 2013.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes, ROSSI, Silva José. **Trilhas do aprendente- volume 4: Ludicidade e desenvolvimento da criança II**. Ed. Universidade/UFPB, João Pessoa, 2009.v.4.

COLUSSI, Lisiane Gruhn, SZYMANSKI, Maria Lidia Sica **Os jogos de papéis no desenvolvimento psíquico de crianças com 5-6 anos** GT20 - Psicologia da Educação - Trabalho 742 UNIOESTE.

CONCEIÇÃO, Ana Paula. MACEDO, Roberto Sidnei. Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante. **Rev. FAEBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 121-132, jan./abr. 2018
Link do texto: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/4970/3177>

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte, VIEIRA Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revista. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Uerj, Rj, Ano 7, N. 1, 1º Semestre De 2007.

COSTA, A. C. R., & Braz AQUINO, F. de S. (2019). **Brincadeira livre como promotora da criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991

FREIDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. 1º Edição. Ed. Moderna, São Paulo, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOUVEIA, Fernanda Ângela dos Santos. **Cuidar, educar e brincar uma relação possível na creche**. <https://www.google.com.br/search?q=PDF+-+Fernanda+Ângela+dos+Santos+Gouveia.pdf&oq=PDF+Fernanda+Ângela+dos+Santos+Gouveia.pdf&aqs=chrome.69i57.1360j0j9&client=ms-android-omge&sourceid=chromemobile&ie.pdf>. Acesso: 28/09/2021.

habilidade comunicativa intencional de bebês.

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/hrPNxLk3FxtkP9qxfSCT3dg/?lang=pt>

JORDÃO, Jeane Silva Hellen, SOARES Conceição Cardoso **Atuação do pedagogo na educação infantil** atenas.edu.br. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/16.ATUACAO_DO_PEDAGO_GO_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Disponível, 2014. <http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>. Acesso: 22/09/2021.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta**

pedagógica a partir da Biossíntese", in Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e**

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil**. Disponível, em: <https://www.google.com.br/search?q=O+Brincar+na+Ed+Infantil.pdf&oq=o+Brincalnfantil.pdf&aqs=chrome.69i57.2963j0j9&client=ms-android-omlge&sourceid=chrome-mobile&ie.pdf>, 2009. Acesso em: 24 nov. 2021.

PALMA, Míriam Stock. Representações das crianças sobre o brincar na escola.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de município da educação. **Documento orientador curricular do território riograndino: educação infantil**. [Recurso Eletrônico] / Felipe Alonso dos Santos (org) [et al]. Il. Capa por Michelle Coelho Salort – Rio Grande: SMED, 2019. Disponível em: https://www.riogrande.rs.gov.br/smed/externo/20200331-ped-doc_educacao_infantil.pdf. Acesso em 15/09/2021 às 17:00 h.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de.

Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIVERO, Andréa Simões, ROCHA, Eloísa Acires Candal- **O brincar e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil** GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos – Trabalho 1024 - UFFS – UFSC/UNOESC.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Disponível, 2012. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso: 22/09/2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli, **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Port. de Educação** vol.30 no.2 Braga dez. 2017.

Wajskop, Gisela- **Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP – Brasil.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.